Jabuticaba

Projeto LIC nº 10 | Valor solicitado R$ 98.925,30 Reprovado

Guilherme Cota

E-mail: **guilhermecota13@gmail.com**

Áera de enquadramento

[Artes Visuais]

Artesanato, entalhe em madeira, gravação de metais, estampação de tecidos, pintura em afresco e tudo quanto se possa construir a partir do raciocínio visual.

Apresentação

O que devo propor é um projeto que se divide em três etapas:\r\na) Conhecimento da Paisagem como Reconhecimento do Individuo. \r\nPercorrer a paisagem de minha própria cidade (Mogi das Cruzes) executando paisagens em Desenho, Gravura e Pintura. Não me refiro à paisagem oficial e histórica da minha cidade tais como, Conjunto do Carmo ou Capela dos Remédios, que já estão bastante pontuados na memoria coletiva. Dirijo-me a paisagem periférica de Mogi que creio eu, não difere muito da periferia de Fortaleza ou Goiânia.\r\nEssa é a dura e recorrente paisagem. \r\nO lugar ocupado pelo o choque entre drama e sonho.\r\nb) O Ateliê \r\nMontar e equipar um ateliê no espaço ao fundo do estacionamento localizado a rua Dr. Deodato Wertheimer, 2058 (Centro de Mogi das Cruzes) onde poderei aprofundar a pesquisa que farei a campo. Contudo, este ateliê não será usado apenas e tão somente por mim. Devera ser um ateliê aberto às pessoas com as quais estabelecerei contato nas saídas a campo com intuito de trazê-las para dentro deste mesmo espaço, fazendo dele um polo de formação dessa população periférica. Ou seja, fazer o translado desse individuo periférico para o centro (e vice versa) com intenção de despertar sua consciência enquanto cidadão. Uma autonomia para encontrar e organizar seu espaço interno, para que este possa ressoar no ambiente exterior. \r\nEu vivo em uma modesta edícula aos fundos deste estacionamento, onde há um pé de Jabuticaba. Ao lado de minha morada fica o espaço onde pretendo equipar o ateliê comunitário. No passado, aqui havia uma pequena vila (ainda hoje existem vestígios de ladrilhos dessas edificações) e o pé de jabuticaba segue frutificando. \r\nTodos estes tempos, passado, presente e futuro, se rendem neste local a esta peculiar arvore. Daí vem à necessidade de nominar este espaço de "Ateliê do Pé de Jabuticaba".\r\n c) O conhecimento adquirido e a vontade do individuo. \r\nSuponhamos um plano de ação de um ano do Ateliê do Pé de Jabuticaba. Seriam cinquenta e seis saídas semanais a campo, das quais, se iniciaria o refluxo de pessoas da periferia para trabalhar em oficina no Ateliê do Pé \r\nPois bem, do meu ponto de vista seria impossível prever o que este publico especifico entende por cultura. Em todos estes espaços periféricos reside à natureza do dramático, dele pode e deve nascer a catarse poético-inventiva que transfigura o individuo e muita vez, subverte a ordem definida do espaço. \r\nAlcançando-se uma massa critica de pessoas iniciados nos processos em andamento no Ateliê, resta à questão de como propor ações afirmativas que traduzam esse conhecimento em artefato viável como produção coletiva, tais como imãs de geladeira, Gravuras, camisetas com alto nível de design gráfico e artesanato em sistema de produção como Cooperativas e afins. Tudo isso me parece bem, contudo, ha uma premissa que não deve ser esquecida, jamais. Estamos falando de pessoas, seres humanos que possuem vontades e naturezas próprias e que farão deliberações que nos toca aferir, muito mais, que tentar controlar ou conduzir. Não se podem prever todas as ações afirmativas que alguém possa fazer sem anular dela mesma, o livre arbítrio de escolher por seu próprio discernimento. Ideias surgem e lideranças, também. Cabe lembrar que o presente o projeto se define como projeto de campo. Não se trata somente de dar prosseguimento a uma poética visual já em andamento, mas, sobretudo, aferir como o andamento desta mesma poética afetara um contexto social tão dramático e vise-versa. Fazer a campo uma analise sobre o choque

```
do Real com o Ideal.
```